



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Testando a replicabilidade de um novo modelo de psicopatologia em crianças e adolescentes |
| Autor | MARINA SPIER BORGES |
| Orientador | GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JUNIOR |

Testando a replicabilidade de um novo modelo de psicopatologia em crianças e adolescentes

Marina Spier Borges, Giovanni Abrahão Salum
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A nosologia psiquiátrica classicamente divide os transtornos mentais em internalizantes e externalizantes. No entanto, mesmo sintomas internalizantes e externalizantes frequentemente co-ocorrem, o que faz com que os pesquisadores tenham proposto a existência de um fator “p” que captura a propensão individual de desenvolver qualquer forma de transtornos mentais. Neste sentido, alguns modelos tentaram expandir o modelo dimensional integrando o fator P em um modelo que integra outras cinco dimensões de funcionamento além do fator internalizante e externalizante.

Objetivo: O objetivo deste estudo é replicar o modelo proposto no artigo original “*Delineating and validating higher-order dimensions of psychopathology in the Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD) study*”, Michelini, G. et al. As cinco dimensões propostas pela análise foram internalizante, externalizante, separação, somatoforme e neurodesenvolvimental.

Métodos: A população em estudo é parte da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância, estudo conduzido pelo Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes. Participaram 2512 crianças entre 6 e 12 anos, residentes em Porto Alegre e São Paulo. A avaliação de sintomas psiquiátricos foi acessada através das respostas ao questionário *Child Behavior Checklist* (CBCL). Para análise dos dados, foi utilizada análise fatorial confirmatória testando modelo correlacionado (cada item é resultado de cada um dos cinco fatores latentes que são correlacionados entre si) e o modelo bifatorial (influência de dois fatores um em parte por um fator p comum a todas apresentações sintomáticas e outro do resíduo dos cinco fatores específicos).

Resultados: Ambos modelos apresentaram bom ajuste ao modelo originalmente proposto: o modelo correlacionado apresentou CFI=0,987 e RMSEA=0,042 e o modelo bifatorial apresentou CFI=0,982 e RMSEA=0,039, com cargas fatoriais das dimensões específicas acima de 0,3, à exceção da dimensão neurodesenvolvimental, apresentando carga fatorial inferior a 0,3. Em virtude disso, o modelo foi modificado em que o fator neurodesenvolvimental é apenas parte do fator P e não constitui dimensão específica.

Conclusões: O modelo proposto é apenas parcialmente replicável e a variância explicada pela dimensão neurodesenvolvimental não é discriminada da variância explicada pelo fator p, indicando necessidade de revisão do modelo original em outras amostras de outras culturas.